

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO À SERVIÇO DA APRENDIZAGEM



AMANDA SIQUEIRA LOUREIRO DIAS

Graduação em Pedagogia pela faculdade UNISANT'ANNA (2012); Especialista em Alfabetização e Letramento pela faculdade UNICID (2013); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEI Neyl Gomez Martin.

RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar a importância e a necessidade de, na educação infantil, a musicalização se fazer presente no cotidiano dos bebês e das crianças. As atividades musicais oferecem muitas possibilidades de aprimoramento das habilidades motoras, controle dos músculos, aquisição de movimentos com desenvoltura, formação da identidade, interação, ampliação do conhecimento, aumento da sensibilidade e da autoestima e é uma importante ferramenta que auxilia as crianças a desenvolverem todo o mundo à sua volta, com expressões de sentimentos, ideias e valores culturais. É importante que os professores utilizem as músicas em suas práticas de forma variada e significativa, integrando as diferentes áreas de conhecimento. Este artigo traz minhas experiências, observações, pesquisas de campo e bibliográficas. Revela a necessidade de despertar cada vez mais nos professores, a consciência da importância de trazer a musicalização para suas rotinas e práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização; Educação infantil; Sentimento; Habilidade; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Somos seres musicais. Desde o ventre, convivemos com as batidas do coração de nossas mães. Quando bebês, logo podemos sentir os ritmos do nosso próprio batimento cardíaco e da respiração. Assim, voz e corpo são instrumentos naturais e autoexpressão. Segundo Teca Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

Ao longo da história, vemos que as pessoas foram cantando e criando instrumentos musicais como uma forma de expressão de suas ideias, costumes, sentimentos e comportamentos. Sendo a música uma das mais antigas formas de artes, iniciadas em casa, as experiências musicais podem (e devem) ser integradas no currículo da educação infantil em vários momentos da rotina. Tais experiências permitem conquistas e avanços no desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo, além de incentivar a participação, a cooperação e a socialização, tão importantes para o desenvolvimento da identidade. Winn (1975, p.32) diz que:

A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Ao ouvir uma música, a criança não só aprende uma canção, mas brinca de roda, recebe estímulos que a despertam para o gosto musical com seus sons, ritmos e movimentos, interage e participa em brincadeiras rítmicas ou de mãos. Por isso, podemos dizer que a musicalização objetiva as práticas musicais e não o estudo de um instrumento. É vivenciando som e ritmo, através de jogos e recreações, que o aprendizado musical atinge os bebês e as crianças. Quando os educadores entendem que a música é fonte de aprendizagens, até as ações mais comuns da rotina se transformam em experiências prazerosas e significativas. Por isso, é importante que a musicalização esteja presente nos currículos dos cursos que formam os profissionais da educação, sobretudo, os professores. Segundo SCAGNOLATO, 2006, p.74:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Em 2008, tivemos um grande ganho em relação à valorização da musicalização na educação. A Lei Nº 11.769 foi sancionada em 18 de agosto de 2008, e possibilitou termos o ensino de música nos projetos pedagógicos das Escolas estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica.

O objetivo geral deste artigo é o de perceber a importância da música ser inserida no contexto da educação infantil para uma ressignificação do trabalho musical para as crianças de diferentes mundos musicais.

Os objetivos específicos são o de abordar sobre a relação da criança e a música, observar a importância da musicalização na educação infantil, analisar o papel do educador quanto à prática musical e apresentar os reflexos da aprendizagem significativa através do trabalho com a música.

No presente artigo, primeiramente discorreremos sobre relação da música com a criança. A seguir, veremos a importância da presença da musicalização nas escolas de educação infantil como um potente recurso pedagógico. Para finalizar, veremos como a prática pedagógica do educador pode estar à serviço da musicalização.

A MÚSICA E A CRIANÇA

Desde o nascimento, a criança percebe que o mundo à sua volta é recheado de ritmos... O relógio, o andar das pessoas, a chuva, o bater de asas de um passarinho, a voz das pessoas de seu convívio, etc. Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. Ao crescer um pouco mais, a criança quando contemplada com um ensino da linguagem musical, participa de propostas de atividades que favorecem a coordenação viso motora (como a imitação de sons e gestos), a memorização e o raciocínio, a atenção e a percepção, a expressão corporal e a linguagem. Por isso, a oportunidade da presença da musicalização ainda na primeira infância nas escolas de educação infantil é tão importante, pois desperta o aperfeiçoamento da socialização, do conhecimento, da coordenação motora, da inteligência, da percepção sonora, espacial e matemática, por exemplo.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Assim, vemos que hoje em dia os documentos oficiais de educação já consideram a música como algo fundamental na formação da personalidade humana, pois além de criar possibilidades de abrir as faculdades criadoras, também amplia a maioria das outras faculdades humanas favorecendo o pleno desenvolvimento.

Para Brito (1998) “aprender música significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical”. Assim, é preciso que neste processo de musicalização haja uma maior atenção quanto ao desenvolvimento geral das crianças e que cada um dos processos musicais tenha por finalidade aguçar as outras capacidades das crianças para além das musicais como, por exemplo, a integração, a autoafirmação, a cooperação, o respeito, a tolerância, a solidariedade, o ouvir, a comunicação, etc. Quanto mais variedade de experiências a criança tem de vivenciar, mais estímulos contribuirão para o seu desenvolvimento intelectual. É da natureza da criança brincar com as possibilidades sonoras, inventando ruídos e sons, criando palavras ou experimentando os sons que seu próprio corpo pode produzir. E essa brincadeira, associada ao som, música e ritmo desenvolve um grande potencial de todas as percepções das crianças.

Segundo Leda Osório (2011) estudos realizados permitem dizer que a infância é um grande período de percepção do ambiente que nos cerca, pois a criança é influenciada pelo que acontece à sua volta. As experiências musicais e rítmicas permitem uma participação ativa, pois as crianças veem, ouvem e tocam, favorecendo assim, o desenvolvimento dos seus sentidos. Assim, o pensamento vai se organizando de forma que, quanto mais oportunidades de comparação quanto às ações executadas e as sensações sentidas através da musicalização, mais a inteligência vai se desenvolvendo. CARNASSALE (1995, p. 13), afirma:

É verdade que a música pode exercer várias funções, que vão desde o desenvolvimento psicomotor da criança, passando pela educação, até a recreação, relaxamento e muitas outras que vem sendo descobertas a cada nova pesquisa; mas também é verdade que a música sempre existiu e sempre existirá independentemente da reflexão que façamos sobre ela. A música não é de domínio apenas de estudiosos, mas também do público leigo. Ela está presente em qualquer classe social, em qualquer cultura e qualquer pessoa pode “fazer música”.

Entretanto, quando vivenciada com alegria, propósitos, vibração e por meio de uma metodologia dinâmica e lúdica, conseguimos enquanto educadores, formar futuros ouvintes perspicazes, pessoas mais sensíveis e equilibradas e, porque não dizer, artistas talentosos. Por isso, a musicalização nas escolas de educação infantil se faz fundamental.

A MÚSICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO

No início do século XX, Declory, Montessori, Dalton e Pakhurst, formaram a nova escola e com ela, a música como um dos mais importantes recursos didáticos para o sistema educacional. Sabemos que é durante a primeira infância que os bebês e as crianças são mais receptivos quanto ao desenvolvimento musical e uma das ideias defendidas pela nova escola é a de que as crianças de dois anos e meio até seis anos são mais sensíveis e, por isso, a mente é mais receptiva às aprendizagens. Por isso, é fundamental que a música esteja presente nos espaços de educação infantil. Além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais acolhedor e agradável, causando um estímulo à criança de estar neste lugar. A musicalização na escola desenvolve as relações afetivas (pois a afetividade favorece a expressão dos nossos sentimentos e desenvolvê-la traz a sensação de segurança), de integração (normalmente as propostas musicais são coletivas e o trabalho em grupo favorece a cooperação e a participação) e torna os aprendizados mais significativos (pois a real intenção não é formar músicos profissionais, mas o desenvolvimento integral da criança, aliando a música aos elementos que fazem parte do currículo da educação infantil).

Na educação infantil, as práticas musicais devem ocorrer através de atividades lúdicas. Desde o primeiro ano de vida o professor pode cantar, produzir sons vocais diversos através da imitação de vozes ou ruídos de animais, realizar sons corporais com palmas ou batidas nas pernas e pés ou até mesmo embalar os bebês com dança. Os brinquedos cantados e rítmicos, os jogos com movimentos, as canções de ninar, as rodas e cirandas podem e devem fazer parte da rotina das crianças e favorecem a interação e respostas dos bebês. A imitação e criação vocal, o gesto corporal, ou a exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores, etc., pode favorecer a interação e resposta dos bebês. (RECNEI, BRASIL, 1998, p.58).

Vários estudos nos mostram a eficácia e o poder da musicalização para os bebês e as crianças. Por isso, é necessário inseri-las nas práticas musicais para auxiliá-las a desenvolver ainda melhor a audição, a fala, a coordenação motora, o senso crítico, o respeito mútuo e próprio, o aumento da autoestima, a disciplina, o equilíbrio emocional, entre outras potencialidades.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além do poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p. 49).

Por ser uma fase de descobertas e de conhecimentos, o trabalho com a música será um facilitador e formador do aprendizado. Para Feres (1998, p.13 e 14):

O objetivo de ensinar música para os bebês, são: desenvolver na criança o prazer de ouvir e fazer música; proporcionar à criança momentos de prazer junto a quem ama; contribuir para resgatar o nosso patrimônio cultural, utilizando canções folclóricas e populares nas aulas; proporcionar à criança um ambiente onde terá maior liberdade para criar; estimular o canto e a fala, a criança aprende a cantar ao mesmo tempo que aprende a falar; dar a oportunidade à criança de ter contato com outras pessoas numa atmosfera expressiva e agradável; ensinar a criança a respeitar regras e conhecer limites e desenvolver a musicalidade, sensibilidade, percepção auditiva, psicomotricidade, senso rítmico e sociabilidade.

Há muitas alternativas de se trabalhar a música na educação infantil. Há opções de variados materiais de baixo custo e até mesmo confeccionados com sucatas, o que é ótimo, pois sabemos que muitas escolas não dispõem de muito recurso para este fim. Além disso, quando confeccionados com a parceria das crianças e/ou da comunidade escolar, é evidenciado um trabalho criativo e significativo, que desenvolve as expressões, servindo como um estímulo impulsionador.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR À SERVIÇO DA MUSICALIZAÇÃO

Segundo Brito (2003, p. 35):

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho.

Assim, é grande a necessidade e a responsabilidade de um trabalho musical competente e consciente, que tenha tanto um embasamento teórico como prático. Este, sempre com muita criatividade e ludicidade, para ser significativo e relevante.

Sabemos que grande parte dos educadores de educação infantil não possuem formação musical. Entretanto, O RCNEI orienta que cada profissional procure entender, de forma reflexiva, a respeitar cada fase de expressão da criança, e a partir daí, poderá fornecer os meios necessários: vivências, informações e materiais, para o desenvolvimento de sua capacidade expressiva. Além disso, a Lei nº 11.769/08, torna o ensino da música como conteúdo obrigatório na Educação Básica, evidenciando assim, a importância da musicalização nesse seguimento, valorizando a prática e trazendo à tona a necessidade da capacitação e formação docente, para que o ensino e a aprendizagem sejam potencializados.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos — pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. — muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas a percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons. Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p.47).

Por isso, nas escolas, a música não deve ser trabalhada de forma mecânica. É preciso estar atento se, enquanto educadores, estamos trabalhando com música apenas nos momentos de lanche, higiene, memorização de conteúdos, datas comemorativas, etc., pois, se a música é tratada como algo pronto e de reprodução, deixa de ser uma linguagem cujo conhecimento se constrói. Os educadores precisam perceber os impulsos da descoberta e da exploração e integrar os aspectos sensíveis, estéticos, afetivos, cognitivos, de integração e comunicação social, valorizando assim, o caráter significativo à linguagem musical.

O educador ao associar e integrar a música de forma lúdica com os outros recursos que dispõe, facilita as aprendizagens e as ricas experiências dos bebês ou crianças, pois incentiva-os à busca de seus interesses, aptidões e descobertas de novos caminhos.

Elementos básicos da música, os sons e os ritmos, quando empregados de forma específica ou conjunta, desperta e aperfeiçoa a sensibilidade das crianças, provocando uma reação de afetividade, cordialidade e companheirismo, além de despertar a força de vontade, auxiliando a consolidar a prática educativa. Além disso, a expressão musical é um meio pelo qual o professor pode compreender melhor a criança, pois suas especificidades ficam mais visíveis em suas experiências criativas e rítmicas.

Segundo os RCNEIs (BRASIL 1998), a música mantém uma forte ligação com o brincar. Os bebês, ao interagirem com brinquedos sonoros, podem ficar mais tranquilos ou agitados, pois esses objetos são fontes de descobertas e observações. Além disso, até mesmo as crianças um pouco maiores dão bastante atenção à toda e qualquer fonte sonora. Além de cantar a criança tem interesse também em tocar pequenas melodias nos instrumentos musicais, buscando entender sua construção. Consta no BRASIL (1998) que,

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos

intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com os sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens como animais, carros máquinas super-heróis etc.

É preciso refletir em como despertar às crianças para o ambiente sonoro que as cercam, como estimulá-las para conseguirem diferenciar os sons do dia a dia e os ritmos do cotidiano e em como reconhecer um som específico em meio aos demais. Geralmente, essas respostas se dão através das brincadeiras que auxiliam as crianças a perceberem, diferenciarem, reconhecerem e experimentar diversos e diferentes tipos de sons. Enquanto educadores da primeira infância, podemos fazer uma junção entre a música e o movimento (através das danças e/ou das expressões corporais, auxiliando principalmente as crianças com alguma inibição ou instabilidade psicomotora), música e brincadeiras (tão importante e fundamental na educação infantil), música e instrumentos musicais (as crianças são muito curiosas quando se trata de instrumentos e, essa curiosidade desperta o encantamento e a vontade de participar) e música e autonomia (ao lidar com ritmos, objetos sonoros e brincadeiras sensoriais, os pequenos tendem a assumir um espaço de protagonismo, que resulta em mais facilidade para expressar os seus pensamentos). É neste ambiente, rico e potente, que as crianças se sentem mais seguros e receptivos ao desenvolvimento musical, e, os educadores, conseguem melhores resultados em suas práticas pedagógicas voltadas à musicalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a música uma manifestação e que sempre acompanhou o ser humano, estando relacionada à toda vida, mesmo intrauterina, podemos concluir que ela é indispensável na vida de toda e qualquer pessoa.

A partir das minhas experiências, observações, pesquisas de campo e bibliográficas que foram apresentadas neste artigo, nota-se que diversas e diferentes áreas do conhecimento e de experiências podem ser estimuladas com a presença e a oportunidade de vivenciar as práticas de musicalização ainda na primeira infância. Quando valorizamos e nos importamos com os variados aspectos do desenvolvimento do ser humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), entendemos que a música é um meio que facilita o processo educacional.

Este artigo trouxe descobertas em relação ao trabalho com musicalização como ferramenta indispensável na relação ensino/aprendizagem quando se pensa em aprendizagens significativas. Através dele, pudemos observar a real importância da presença musical principalmente nas escolas de educação infantil. Talvez o ensino da música possa ser diferente nas escolas públicas ou particulares, mas a realidade é que independentemente de como se dá este processo ele existe, e vai abrir portas e possibilitar o acesso às novas descobertas e culturas, circulará a informação e o conhecimento e integrará a sociedade na produção do conhecimento. Assim, se tornando a música uma presença obrigatória na educação básica, oportunizamos aos nossos alunos oportunidades de aprimoramento intelectual, de crescimento e da sensibilidade.

O recurso na aprendizagem é, no entanto, a grande responsabilidade dos professores, e buscar novas ideias é em grande parte responsabilidade destes profissionais. O trabalho com musicalização de forma significativo faz com que o ambiente se torne mais alegre e potente, permitindo que os bebês e as crianças possam se expressar, criar, imaginar, interagir e brincar.

Concluo esse artigo, na certeza de que podemos repensar e reestruturar o papel da música em nossas escolas de atuação. Através da revisão do que podemos ressignificar e de uma formação continuada de qualidade podemos qualificar ainda mais nossas ações voltadas para a educação musical na primeira infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRITO, M. T. A. **Música**. In: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, V. 3 p.45-89.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FERES – Josette S. M. **Bebê: música e movimento: Orientação para musicalização infantil**. São Paulo: Jundiaí, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra, 2002.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical das crianças**. Porto Alegre; 2011.

MUNIZ, Iana. **A neurociência e as emoções do ato de aprender: quem não sabe sorrir, dançar e brincar, não deve ensinar.** Itabuna; Via Litteratum, 2012.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças.** São Paulo: Ibrasa, 1975.